

Problemas no embarque de café geram prejuízo de R\$ 3,2 bi

Valor deixou de entrar no País entre janeiro e setembro deste ano por dificuldades na exportação, diz Cecafé

TED SARTORI
DA REDAÇÃO

De janeiro a setembro deste ano, o Brasil acumulou 2,155 milhões de sacas de café (ou 6.529 contêineres) não embarcadas nos complexos portuários nacionais, em prejuízo de R\$ 3,2 bilhões. Só o Porto de Santos responde por R\$ 1,9 bilhão desse total - nele, não foram embarcadas 1,339 milhão de sacas (ou 4.058 contêineres), de acordo com levantamento do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

"O Brasil possui diversos desafios de infraestrutura nos portos, que resultam nos congestionamentos, atrasos e alterações nas escaladas das embarcações devido aos elevados índices alcançados, contribuindo para a lotação dos pátios dos terminais e todo esse desarranjo no fluxo das exportações. Nesse sentido, o esgotamento da infraestrutura portuária do país se reflete nos diversos portos, incluindo Santos", afirma o diretor técnico do Cecafé, Eduardo Heron.

O motivo dos índices elevados no Porto de Santos, avalia Heron, está justamente por ele ser a maior unidade de embarque da América do Sul, com maior volume de movimentação de carga. Como não poderia ser diferente, os prejuízos também são grandes.

"Considerando os mesmos critérios utilizados para encontrar o valor total de US\$ 580,55 milhões (R\$ 3,2 bilhões) que deixou de entrar nas divisas do País (preço médio do café verde de US\$ 269,40 e cotação média do dólar de R\$ 5,5410 para o mês de setembro), o valor referente a Santos é de US\$ 360,8 milhões - (R\$ 1,9 bilhão)", contabiliza o diretor técnico do Cecafé.



Mais de 4 mil contêineres com café não foram embarcados no Porto de Santos nos primeiros nove meses deste ano por gargalos logísticos

CUSTOS EXTRAS E TEMPO DE ESPERA

O cenário fica ainda mais crítico quando se analisa o prejuízo que os exportadores de café vêm acumulando devido à falta de infraestrutura portuária adequada para cargas contêinerizadas no Brasil. "Nossos associados reportaram um custo extra de R\$ 5,9 milhões", afirma Heron.

Somente em setembro, 69% dos navios, ou 190 de um total de 277 embarcações, tiveram alteração de escalas ou atraso para exportar café nos principais

portos do Brasil, conforme o Boletim Detention Zero (DTZ), elaborado pela startup ElloX Digital em parceria com o Cecafé.

O maior prazo de espera foi registrado no Porto de Santos, com 38 dias entre a abertura do primeiro e do último deadline. O levantamento aponta que o complexo portuário santista registrou índice de 84% de atraso de porta-contêineres em setembro, o que envolveu 108 do total de 129 embarcações.

No mês passado, apenas 10% dos procedimentos de

embarquetiveram prazo superior a quatro dias de gate aberto por navios no Porto de Santos. Outros 36% posuíram entre três e quatro dias e 54% tiveram menos de dois dias.

"O nível de navios que tiveram janela aberta por menos de 48 horas alcançou seu pior índice desde janeiro de 2023, quando começamos o levantamento. Mais preocupante ainda é o fato de que 42 navios sequer tiveram abertura de gate, ampliando o cenário de custos extras e elevados

aos exportadores", comenta o diretor técnico.

OUTRO LADO

Procurada, a Autoridade Portuária de Santos (APS) respondeu em nota que "a situação mencionada pelo Cecafé é objeto de atenção desde quando houve a primeira divulgação".

"Por isso, conversas vêm sendo realizadas com os principais envolvidos nesse processo, como o próprio Cecafé, administrações de outros portos, Sindicato dos Operadores Portuários

SITUAÇÕES



"O Brasil possui diversos desafios de infraestrutura nos portos do País, que resultam nos congestionamentos, atrasos e alterações nas escaladas das embarcações devido aos elevados índices alcançados"

Eduardo Heron
Diretor técnico do Cecafé

APS

A Autoridade Portuária de Santos (APS) diz, em nota, que o Porto de Santos segue sendo a principal saída do café brasileiro em grãos para o mundo, com quase 70% do total dos embarques do produto. "Além disso, esta carga registrou crescimento no ano: dados da movimentação apontam aumento de 53,5% no embarque de café por Santos entre os meses de janeiro a agosto deste ano em relação ao ano passado, passando de 1,03 milhão em 2023 para 1,59 milhão em 2024".

do Estado de São Paulo (Sopesp), armadores, terminais de contêineres do Porto de Santos, dentre outros", diz o texto.

A nota acrescenta que "as discussões continuam, de forma que a APS efetue seu papel de intermediação da situação, uma vez que não é responsável pela execução das operações, com vistas a se tentar achar o melhor modelo para mitigar os atrasos mencionados".

"É uma tarefa que demanda tempo, pois envolve diversos cenários e muitas instituições envolvidas. A APS segue à disposição para colaborar no que estiver ao seu alcance, para obter o melhor caminho para melhoria dessa situação", argumenta, no texto.